

METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: EXPERIÊNCIAS COM O PROGRAMA DE REFORÇO ACADÊMICO

Johab Christus Sá de Oliveira¹; Thaís Andreza Cavalcante Bezerra¹; Roberto Lima de Albuquerque²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá; e-mail: johaboliveira@gmail.com

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá; e-mail: robertolima@fcrs.edu.br

RESUMO

Com o advento da tecnologia e a expansão da comunicação em massa, se torna necessário repensar a metodologia de ensino empregada atualmente, a fim de expandir e aprofundar o conhecimento, tornando assim o dia-a-dia em sala de aula mais proveitoso e dinâmico, além da quebra de paradigmas que ainda existe entre professor e aluno. Diante disso, as metodologias ativas surgem para solucionar tal problemática, pois a mesma possui como principal característica a inserção do estudante como agente principal responsável pela sua aprendizagem, comprometendo-se com seu aprendizado. O presente projeto tem por finalidade utilizar as metodologias ativas no Programa de Reforço Acadêmico da disciplina de Química Geral e Inorgânica, em específico, a PBL (Aprendizado Baseado em Problema) que destaca o uso de um contexto clínico para o aprendizado, promove o desenvolvimento da habilidade de trabalhar em grupo, e também estimula o estudo individual, de acordo com os interesses e o ritmo de cada estudante, a fim de promover o protagonismo dos alunos e obter índices de aprovação mais que satisfatórios. Para a realização do mesmo, foi em primeira instância, realizada uma revisão de literatura a partir de artigos científicos e após, uma parte prática com corredores do conhecimento e resolução de problemas pelos alunos. Ao final, foi realizada uma pesquisa, e com a análise dos resultados foi constatada a eficiência da metodologia para a aprendizagem do aluno, especialmente do âmbito farmacêutico pois incentivam uma visão humanística, crítica e reflexiva; perspectivas estas que estão enraizadas no papel do profissional farmacêutico.

Palavras-chave: Aprendizagem; Conhecimento; Reflexão

INTRODUÇÃO

Com o advento da tecnologia e a expansão da comunicação em massa, se torna necessário repensar a metodologia de ensino empregada atualmente, a fim de expandir e aprofundar o conhecimento, tornando assim o dia-a-dia em sala de aula mais proveitoso e dinâmico, além da quebra de paradigmas que ainda existe entre professor e aluno.

Neste contexto, o aluno não deve mais ser visto como um ser passivo, mas estimulado a construir seu conhecimento por meio da avaliação da informação disponível, sendo o professor o responsável pela orientação adequada, pelo acompanhamento e pelo estímulo constante pelo aprendizado de qualidade (LIMBERGUER, 2013). A partir de então, as metodologias ativas surgem como um solucionador de tal problemática,

visto que as mesmas empregam tal cenário na realidade atual, possibilitando que torne-se assim efetivo a expansão desse novo método.

Envolvidos por tal realidade, a formação de novos profissionais da área da saúde necessita-se assim de várias reformulações, podendo assim integrar a educação com as políticas de saúde. Nesta situação, o futuro profissional de saúde é convidado a trabalhar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes e interagindo com a população e os profissionais de saúde das áreas afins (LIMBERGUER, 2013).

Este novo profissional exigido pelas últimas reformas curriculares dos cursos da área de saúde, e, em específico, o curso de Farmácia, tem perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual (BRASIL, 2002). Este perfil vai ao encontro das necessidades de mudanças profundas no aparelho formador dos profissionais da saúde, porque o atual, individualista e antropocêntrico, não atende mais às necessidades das pessoas nem do processo de trabalho em saúde (FERREIRA, RAMOS, 2006).

Dentre a variedade de metodologias ativas disponíveis, se faz necessário escolher aquela que melhor se adapta à fase do curso. Assim, simulações, discussões em classe, dramatizações, mapas conceituais e mentais são adequados aos primeiros semestres, enquanto, em etapas intermediárias e finais, o uso de metodologias de problematização, estudos de caso e aprendizagem baseada em projeto trazem melhores resultados para a formação do egresso (OLIVEIRA, 2010).

O Programa de Reforço Acadêmico da disciplina de Química Geral e Inorgânica tem por objetivo complementar o conteúdo visto em sala de aula, auxiliando assim o professor da referida disciplina. Baseados nisso, foi-se elaborado um projeto utilizando metodologias ativas, a fim de promover o protagonismo dos alunos e obter índices de aprovação mais que satisfatórios.

METODOLOGIA

Em primeira instância foi realizada uma revisão de literatura, constituindo-se um estudo do tipo bibliográfico, exploratório e descritivo. Para a busca dessas informações foi utilizado sites de pesquisas científicas (SciELO, Google Acadêmico), sendo selecionados 08 (oito) artigos publicados em português, entre os anos de 1998 a 2015, a fim de partirmos para a próxima etapa do projeto.

Após essa revisão e estudo dos artigos, foi realizada a parte prática do projeto através de um corredor de conhecimento, onde os alunos empregavam suas impressões sobre os diversos temas da disciplina, bem como resolução de problemas solucionados por eles mesmos. Para isso, foi utilizado a metodologia ativa PBL (Aprendizado Baseado Em Problemas) que destaca o uso de um contexto clínico para o aprendizado, promove o desenvolvimento da habilidade de trabalhar em grupo, e também estimula o estudo individual, de acordo com os interesses e o ritmo de cada estudante.

Diante da prática, foram levantados dados estatísticos sobre a satisfação dos alunos frente a esta metodologia ativa, concluindo assim a metodologia do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do primeiro passo do projeto, onde foi feita a análise de diversas metodologias, foi escolhida a PBL (Aprendizagem Baseado Em Problema), diante de sua

magnitude de sentido e facilidade de execução, pois enfatiza o aprendizado auto-dirigido centrado no estudante, algo importante para o Programa de Reforço Acadêmico (PRA).

Diante das práticas da PBL, os alunos instigaram-se a participar e a vir aos encontros do programa, já que não é uma atividade obrigatória. A cada encontro, foi proposto uma nova forma de explanação e discussão do conteúdo, tornando mais proveitoso e interessante as aulas. Os encontros passaram a ter a presença em massa dos alunos e o nível de aprendizado dos mesmos era visível pois as atividades obtiveram grande êxito.

A proposta de listas de exercícios, onde que o mediador apenas conduza as informações e os próprios alunos realizam as resoluções foi o ponto forte da utilização da metodologia ativa, pois a partir dessa ideia eles se tornaram os protagonistas do conhecimento e envolveram-se literalmente no conteúdo desenvolvido por essas listas.

Foi a partir daí que realizou-se a pesquisa de satisfação do PRA utilizando a metodologia PBL com uma amostra de 12 (doze) alunos. A pesquisa baseou-se através de notas de 0 (zero) à 3 (três), onde que a nota 0 (zero) indicava uma aula insatisfatória, com pouco aprendizado. A nota 1 (um) indicava uma aula regular, com aprendizado razoável, mas ainda insuficiente. A nota 2 (dois) indicava uma aula boa, com aprendizagem considerável. E por fim, a nota 3 (três) indicava uma aula ótima, com aprendizagem acima dos níveis considerados ideais.

A partir do levantamento de dados dessa pesquisa, foi elaborado um gráfico possibilitando assim a avaliação da metodologia empregada no Programa de Reforço Acadêmico (PRA) da disciplina de Química Geral e Inorgânica do Centro Universitário Católica de Quixadá.

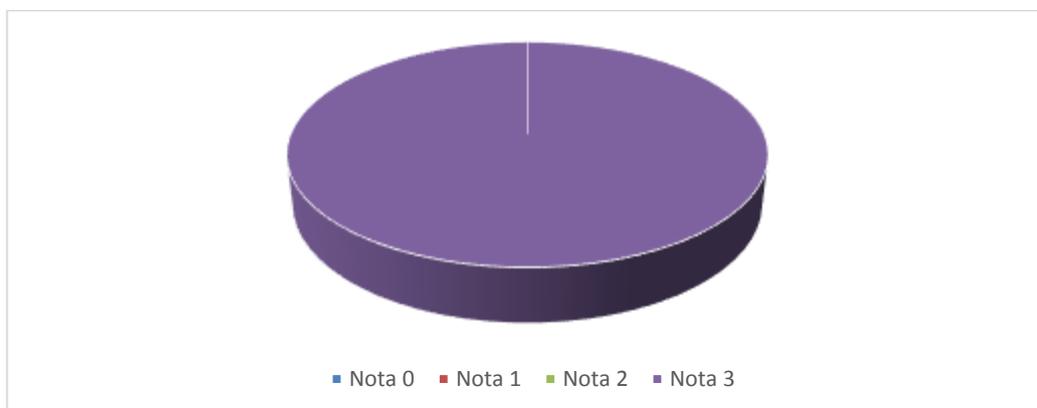


Figura 1 – Gráfico estilo pizza (Avaliação da Metodologia PBL)

Com unanimidade, o PRA foi avaliado com nota 3 (três), garantindo assim o sucesso e a efetividade das metodologias ativas na aprendizagem do aluno.

CONCLUSÕES

Diante da problemática e da análise de resultados, concluímos que efetivamente as metodologias ativas auxiliam na aprendizagem do aluno, especialmente do âmbito farmacêutico. As mesmas incentivam uma visão humanística, crítica e reflexiva; perspectivas estas que estão enraizadas no papel do profissional farmacêutico. E portanto, devem ser um dos pontos mais criteriosos que necessitam ser repassados através dos profissionais formadores.

REFERÊNCIAS

LIMBERGUER, Jane Beatriz. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem para educação farmacêutica: Um relato de experiência.** Centro Universitário Franciscano (Unifra)- Campus de Santa Maria/RS, p. 969 – 975. Santa Maria/RS, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Brasília: MEC, 2002.

FERREIRA, H.M.; RAMOS, L.H. Diretrizes curriculares para o ensino da ética na graduação em enfermagem. **Acta Paul. Enferm.**, v.19, n.3, p.328-31, 2006.

OLIVEIRA, G.A. Uso de metodologias ativas em educação superior. In: CECY, C.; OLIVEIRA, G.A.; COSTA, E. **Metodologias ativas: aplicações e vivências em educação farmacêutica.** Brasília: Associação Brasileira de Ensino Farmacêutico e Bioquímico, p.11-33, 2010.

CYRINO, E.G; PEREIRA, M.L.T. **Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas.** Cad. Saúde Pública, p. 780-788. Rio de Janeiro/RJ, 2004.

BERBEL, N.A.N. **Problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?.** Universidade Estadual de Londrina (UEL), p. 139-154. Londrina /PR, 1998.

BERBEL, N.A.N; GAMBOA, S.A.S. **A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma perspectiva teórica e epistemológica.** *Filosofia e Educação (Online)*, Volume 3, Número 2, Londrina /PR, 2012.

MÓRAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas.** [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.